

# Festival Internacional de Electroacústica Música Viva 2003

[www.misomusic.com](http://www.misomusic.com)

[misomusic@misomusic.com](mailto:misomusic@misomusic.com)

**13 de Setembro de 2003 – 22:00**  
**Coimbra – Museu dos Transportes**

## CONCERTO

**Jorge Salgado Correia – flauta**  
**Pedro Rodrigues – guitarra**  
**Vítor Pereira - clarinete**

### Programa

**Jorge Prendas** - ¿ por que no me tuteas?  
(flauta, electrónica) – **estreia absoluta**

**Olga Pereira** – Percurso III  
(flauta, electrónica) – **estreia absoluta**

**Isabel Soveral** - Mémoires d'Automne - quadro II  
(flauta Baixo, electrónica) – **estreia absoluta**

**Ângela Lopes** - Coor  
(clarinete Baixo, electrónica) – **estreia absoluta**  
encomenda do Festival Música Viva

**Virgílio Melo** - Epiclesis  
(clarinete Baixo, electrónica) – **estreia absoluta**

**Eduardo Luís Patriarca** –...para uma voz sem acompanhamento  
(flauta, guitarra, electrónica)

**Jaime Reis** - Entretecimento  
(guitarra e electrónica) – **estreia absoluta**

### *intervalo*

**Takayuki Rai** – Transfiguration  
(clarinete, dips, vídeo) – **estreia em Portugal**

**Shu Matsuda** – Force Feedback

(flauta, dips, vídeo) – **estreia em Portugal**

**Chikashi Miyama** – Linear Mutation  
(guitarra, dips, vídeo) – **estreia em Portugal**

## **INTÉRPRETES**

### **Jorge Salgado Correia**

Completoou a sua formação musical em Portugal no Conservatório de Música do Porto e licenciou-se em Filosofia pela Universidade do Porto. Nos anos seguintes foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian para estudar na Holanda, obtendo o Diploma de Solista, em 1990, no Conservatório da Escola Superior de Belas Artes Constantijn Huygens, sob a orientação de Jorge Caryevschi. Foi ainda bolseiro da Secretaria de Estado da Cultura na Escola Superior de Belas Artes de Amesterdão onde se especializou em Música Contemporânea para Flauta, Flautim e Flauta Alto, sob a orientação do Prof. Jos Zwaanenburg, em 1992. Paralelamente, estudou e participou em seminários sobre Estética e Filosofia da Música nas Faculdades de Musicologia e de Filosofia da Universidade de Amesterdão. Integrado nos "Ensembles de Música do sec.XX" da Escola Superior de Belas Artes de Amesterdão entre 1990/92, gravou para a Televisão (KRO) e para os Estúdios NCRV e CNM da Rádio Holandesa. Participou em várias gravações, nomeadamente nas edições da Numérica no CD "Compositores Portugueses", no CD "Concertos d'água" do Khora Ensemble. Gravou recentemente um CD com obras de compositores portugueses contemporâneos que resultaram de uma encomenda do IPAE ao departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro, e que contou também com a participação do flautista István Matuz e da pianista Helena Marinho. Tem realizado inúmeros concertos de Música de Câmara com os grupos que integra habitualmente (Khora Ensemble, Quarteto de Sopros, Trio de Flauta, Viola e Harpa, e Duos com guitarra, com Harpa, com piano e com percussão) e, pontualmente, com outro tipo de formações, quer em Portugal quer no estrangeiro. Em 2001, num projecto conjunto do Festival de Música da Universidade de Aveiro e da Orquestra das Beiras, realizou uma tournée com Patrick Gallois executando concertos para duo de solistas e orquestra. Tem também realizado regularmente recitais a solo em diversos Festivais de Música Contemporânea em Portugal, Espanha, Inglaterra, Holanda, França, Brasil e Hungria, tendo estreado várias obras que lhe foram dedicadas. É Professor no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro, tendo concluído em Janeiro de 2003, com o apoio financeiro da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, doutoramento na área de Interpretação Musical (Performance Practice), na Universidade de Sheffield, em Inglaterra.

### **Pedro Rodrigues**

Pedro Rodrigues nasceu a 5 de Março de 1980 em Coimbra, Portugal. Começou os seus estudos musicais com 5 anos de idade e o estudo da guitarra clássica com 9 na Escola de Música do "Orfeão de Leiria" com o Prof. José Mesquita Lopes. Obtém por duas vezes o 1º Prémio no Concurso "os Melhores Alunos da E.M.O.L." em 1997 e 1998. Termina o seu curso nesta escola em 1998 com a qualificação máxima.

Em 1998-1999, trabalha com o Prof. António Gonçalves na Escola Superior de Música de Lisboa e no ano seguinte começa a estudar com o Mestre Alberto Ponce no C.N.R.

La Courneuve/Aubervilliers em França, onde obtém o 1º Prémio com a unanimidade do júri em guitarra e o 1º Prémio com a unanimidade e felicitações do júri em Música de Câmara. Em 2000-2001, sempre com a orientação de Alberto Ponce, segue para a École Normale de Musique de Paris, onde recebe o Diploma Superior de Execução com a unanimidade do júri (1º nomeado) e também o Diploma Superior de Concertista de Música de Câmara (classe de Chantal de Buchy). Em 2001-2002 torna-se o primeiro guitarrista português a receber o Diploma Superior de Concerto de Guitarra, este com a unanimidade e felicitações do júri.

Pedro Rodrigues participou em masterclasses com Alberto Ponce, David Russell, Leo Brouwer e Costas Cotsiolis e ganhou vários prémios em diversos concursos nacionais e internacionais (Lisboa, Paris, Roma, Verona), tendo-se apresentado como solista, com formações de música de câmara ou com orquestra em vários países incluindo Portugal, Espanha, França, Itália, Luxemburgo, Alemanha e África do Sul onde foi igualmente convidado a realizar Master-Classes.

### **Vítor Pereira**

Natural de Tarouquela – Cinfães, iniciou os seus estudos musicais na Banda Filarmónica da sua terra natal. Entre 1991 e 1997 foi aluno na Academia de Música de Castelo de Paiva na classe dos Professores Agostinho Vieira e Luís Carvalho concluindo o curso complementar de clarinete. Em 2001 concluiu a licenciatura em clarinete na “Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo”, do Instituto Politécnico do Porto, onde estudou com os professores Luís Silva e António Saiote. Efectuou “Master Classes” com Perez Piquer, Michel Arrignon, Paul Meyer, Howard Klug, Phillipe Cupper, Guy Chadash e Guy Deplus. Integrou, como músico convidado, a “Orquestra Nacional do Porto” e a “Filarmonia das Beiras”. Colaborou também com a Orquestra Nacional de Sopros dos Templários, Orquestra “Invicta” de Clarinetes e Sinfonieta - Orquestra Interescolar do Norte.

A solo obteve os seguintes prémios: 1º Prémio no “II Concurso Nacional de Jovens Clarinetistas” (nível superior), organizado pela Associação Portuguesa do Clarinete; 3º Prémio no “I Concurso Internacional de Clarinete do Porto”, no qual lhe foi também atribuído o “Prémio do Público”; 3º Prémio no “Concurso Jovens Músicos” da RDP.

É membro fundador do “Quarteto de Clarinetes do Porto”, com o qual, para além da realização de concertos por todo o país, foi finalista no “3rd Osaka International Chamber Music Competition & Festa” no Japão e 2º Prémio na categoria de música de câmara (nível superior) no concurso “Jovens Músicos” da RDP. É também membro fundador do quinteto de sopros “Versus”, com o qual tem efectuado concertos em Portugal e Espanha. Actualmente é solista do “Remix- Ensemble da Casa da Música” e professor de clarinete na Academia de Música de Castelo de Paiva.

## **COMPOSITORES**

### **JORGE PRENDAS**

Jorge Prendas nasceu no Porto em 1968. Iniciou os seus estudos musicais aos 10 anos tendo posteriormente ingressado no Conservatório de Música do Porto. Neste Conservatório concluiu o curso complementar tendo estudado nas classes de piano da prof. Teresa Rego e de composição do prof. Fernando Lapa. Fez parte do Coro de Câmara deste Conservatório, sob a direcção do prof. Francisco Melo, que obteve uma menção honrosa no concurso da Juventude Musical Portuguesa em 1988.

Leccionou na Escola de Jazz do Porto durante 4 anos e esteve ligado ao ensino de Educação Musical em várias escolas do 1º ciclo. Leccionou piano no Centro Cultural de Amarante e Formação Musical na Escola de Música Óscar da Silva de Matosinhos. Presentemente lecciona no Conservatório Regional de Gaia a disciplina de Análise e Técnicas de Composição. Após licenciarse em Informática de Gestão na Universidade Portucalense, retomou os estudos musicais inscrevendo-se na Universidade de Aveiro em 1998 concluindo em 2003 a licenciatura em ensino da música/composição. Estudou composição com professores como Isabel Soveral, Evgueny Zouldilkine e João Pedro Oliveira com quem estudou igualmente Música Electrónica. No âmbito da cadeira de Música Electrónica compôs “A aparente ilusão de um som” que obteve um “encouragement” no Festival Internacional de Música Electrónica Musica Viva 2002 e foi seleccionada para ser tocada no Seoul International Computer Music Festival 2002. Desenvolve trabalho noutras áreas musicais, como é o caso do quinteto “a cappella” Vozes da Rádio que ajudou a criar há 12 anos e com quem já gravou vários discos assinando a maior parte dos arranjos e originais assim como a produção musical.

### **¿por que no me tuteas?**

O título da peça serve de mote para o seu conteúdo. A expressão castelhana que sugere um tratamento mais informal entre comunicantes, foi a base para a construção desta peça onde a flauta e a fita vão aos poucos estabelecendo um diálogo, quebrando as barreiras da formalidade e criando uma comunicação mais próxima e mais afectuosa. No fundo são duas entidades distintas que se encontram e que se vão conhecendo ao longo da peça.

### **OLGA PEREIRA**

Olga Pereira nasceu em Lamego, Portugal, em 1969. Iniciou os seus estudos musicais em 1987 no Curso de Música Silva Monteiro, tendo mais tarde ingressado no Conservatório da mesma cidade onde estudou com o professor Fernando Lapa. Em 1995 foi admitida na Universidade de Aveiro no Curso de Licenciatura em Ensino de Música, na área de composição, tendo trabalhado com a professora Isabel Soveral e João Pedro Oliveira. Em 1999, ao abrigo do Projecto Erasmus estudou no Departement Musieck en Dramatich Kunsten Hoogeschool na cidade de Gent (Bélgica) na classe do professor Luc Brewaeys. Participou em diversos seminários de Composição com Alain Sève, Jorge Antunes, Christopher Bochmann, e Emmanuel Nunes. Em 2002 recebe uma menção honrosa no Concurso Internacional de Música Electroacústica “ Música Viva 2002” com a peça Percurso I. Frequenta actualmente o Mestrado em Composição no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro e estuda composição com a professora Sara Carvalho.

### **Percurso III**

“Percurso” foi o nome atribuído a um ciclo que ainda não está concluído. A primeira peça deste ciclo foi construída exclusivamente com sons electrónicos tendo as peças posteriores também uma parte instrumental. No Percurso III, a electrónica fixa sobre suporte, além de usar sons electrónicos inclui também sons de flauta gravados e transformados. Diversos elementos constituintes do Percurso I são aqui desenvolvidos e reinterpretados e as figuras sonoras que emergem da textura sonora trabalhadas de forma a criar um maior ou menor grau de fusão entre a parte instrumental e a electrónica. Esta obra foi escrita para o flautista Jorge Salgado Correia.

## **ISABEL SOVERAL**

Isabel Soveral nasceu no Porto, Portugal. Estudou no Conservatório Nacional com os compositores Jorge Peixinho e Joly Braga Santos. Obteve o mestrado e doutoramento em composição pela Universidade Estadual de Nova Iorque em Stony Brook. A sua música tem sido apresentada em Portugal, Espanha, França, Itália, Hungria, Áustria, Suíça, Polónia, Hong Kong, Macau, Argentina, Brasil, Cuba e Estados Unidos. Festivais Internacionais em que participou: "Dias de Música Contemporânea", Vigo, 1985; "Comune di Firenze", Itália, 1986; "Festival Internacional de Música Contemporânea FOCUS", Nova Iorque, 1990; "Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea", Lisboa, (1984, 1993, 1995 e 2002); "The 1988 ISCM-ACL World Music Days", Hong Kong; "Wien Modern", Viena, 1998; "Música em Novembro", Lisboa, 1998; "ISMEAM 99", Sarvar; "Tage für Neue Musik", Zürich, 1999; "VII Festival de Música Electroacústica - Spring in Havana 2000"; "Música Viva" Lisboa, (1999 e 2000); "VIII Festival de Música Electroacústica - Spring in Havana 2002"; "Les Nuits de Septembre", Liege, 2002; "The 2002 ISCM-ACL World Music Days", Hong Kong. Desde 1995 que é professora de Composição e Análise Musical no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

### **Memoires d'Automne - quadro II**

(versão para flauta baixo e electrónica)

Escrita num momento de grande melancolia, esta peça traduz "clusters" de emoções retidas na memória que retratam vivências passadas: num "jogo" com a memória, tentei recuperar os sinais que me permitiam reconstituir a "história" vivida, mas o tempo foi-me transformando essas memórias, deixando intacto apenas quadros de emoções que caracterizam este ciclo *Mémoires d'Automne*.

## **ÂNGELA LOPES**

Nasceu em 1972. Conclui no ano de 1994/95 o curso de piano na Academia de S. Maria da Feira, em 1997 o bacharelato em Composição na ESMAE e em 2000 o CESE em composição na classe de Cândido Lima. Durante o bacharelato e o CESE estuda ainda com Álvaro Salazar, Filipe Pires e Virgílio Melo. Num âmbito curricular e extra curricular frequenta vários seminários, conferências e cursos com Cândido Lima, Carlos Guedes, Ken Valinsky, Virgílio Melo, Paul Méfano, Filipe Pires, Miguel Azguime e Sérgio Azevedo. Participa no Festival Música Viva 2000 com a apresentação de "Música para Imagens" e colaborando na projecção de som. Colabora com o Grupo Música Nova como assistente técnica e projecção de som. Da apresentação em público de obras suas destaca "Canção de Izis" apresentada pelo Grupo Música Nova em Dezembro de 2000. É membro do grupo MC47. Exerce actividade pedagógica nas Academias de São João da Madeira, S. Félix da Marinha e Santa Maria da Feira, como professora de Análise e Técnicas de Composição. É membro da direcção pedagógica desta última Academia.

### **Coor**

*Coor*, para clarinete baixo e electroacústica. O título desta peça é uma forma arcaica de *côr*. A sonoridade da palavra (*Coor*) tem afinidades com outros títulos de outros compositores. A sua conexão (ou associação) com as diferentes possibilidades electrónicas é obtida através do tratamento electroacústico do clarinete baixo, usando,

para tal, alguns programas informáticos tais como: ProTools ou MetaSynth. *Coor* parte de um conjunto de escalas construídas previamente a partir de um crivo único, crivo esse baseado numa série de Fibonacci. A partir deste reservatório, são criadas ou geradas figuras melódicas fixas que, aparecem num dado registo, repetidas, por vezes, numa rotação intervalar, com ou sem eliminação (no seu interior) de certas alturas. Essas figuras aparecem ainda com alguns sons deslocados de uma oitava perfeita. Há, desde o início da obra, a cristalização de determinadas alturas, notas pivot, que contribuem para a estabilização de certos momentos, por oposição a outros de maior instabilidade ou dinamismo. Em *Coor*, passagens de carácter essencialmente técnico (como passagens em escalas, arpejos, ou trémulos) justapõe-se a passagens de carácter essencialmente tímbrico/harmónico. Quanto ao ritmo, não existem momentos de grandes pulsações, trata-se, globalmente, de um pensamento fluído, contínuo. A forma da peça é demarcada por certos intervalos, certos registos e, embora em menores proporções, pela exploração das diferentes técnicas instrumentais, tais como trémulos, trilos, flatterzungue ou vibratos. A parte electroacústica baseia-se na transformação de sons concretos (de fontes várias). A máxima identidade possível entre os meios electrónicos e o instrumento são um dos princípios da peça sem que isso signifique a anulação da autonomia das duas fontes.

### **VIRGÍLIO MELO**

Nasceu em Lisboa em 1961. No Conservatório desta cidade estudou Composição, Violino e Introdução à Música Antiga (com Santiago Kastner). Entre 1981 e 1985 estudou composição com Emmanuel Nunes, sendo bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian em 1984 e 1985. Em 1986, obtém o diploma de Composição na Escola Normal de Música de Paris, na classe de Yoshihisa Taïra e, em 1987, o primeiro prémio de Estética, no Conservatório de Música de Paris, na classe de Rémy Stricker. Entre 1990 e 1993, trabalha no domínio da música electroacústica com Patrick Lenfant, no Conservatório Real de Música de Liège, como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian. É professor de Composição e Electroacústica na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Porto e colabora regularmente no jornal “Público” enquanto crítico musical.

### **Epiclesis**

clarinete baixo e electrónica

### **EDUARDO LUÍS PATRIARCA**

Nasceu no Porto a 22 de Abril de 1970. Começou os seus estudos musicais aos 4 anos, vindo a ingressar o Curso de Música Silva Monteiro em 1985, onde terminou o Curso Geral, em piano com Sofia Matos e Composição com Fernando C. Lapa. Em 1990 entra para o Curso de Composição na Escola Superior de Música do Porto, onde estuda com Cândido Lima, António Pinho Vargas e Amílcar Vasques Dias, Filipe Pires, Álvaro Salazar e Gunther Arglebe. Foi aluno de Jorge Peixinho e frequentou os Seminários de Emmanuel Nunes em 1996 e 1997. Frequentou Master-Class e Cursos com Wilfred Jentchsz, Gherard Staebler, António Sousa Dias, Leo Vereheyn, Leo Brouwer e Philippe Hurel. Foi compositor residente nos Cursos de Aperfeiçoamento de Lousada em 2001, e leccionou o curso de Música Electrónica nos I Cursos de Aperfeiçoamento de Fornos em 2000. Ainda no mesmo ano deu uma conferência na Faculdade de Letras do Porto no âmbito da Semana de História da Arte sobre Música Electrónica, apresentando-se aí

a integral das "Prosas A Um Anjo". Leccionou na Escola Profissional de Arte de Mirandela e desde 1991 lecciona na Academia de Música de S. Pio X em Vila do Conde. Fundou e dirige o grupo Ensemble, dedicado à música contemporânea, e tem apresentado obras em vários locais do país nomeadamente na Casa de Serralves, Vila do Conde, Porto, Vila Nova de Gaia, no Festival Música Viva 2002, Aveiro\_Síntese, etc., e no estrangeiro: Festival de Aberdeen, Escócia; Banff, Canadá; Colónia, Alemanha. Escreveu ainda música para teatro "Exercícios de Estilo" de Raymond Queneau (1994) pelo grupo de teatro da Universidade Lusíada, "Questão Existencial" de Catarina Mesquita (1999) pelo grupo Corifeu, e "Adão" de Oriana Falacci (2000) pelo GRETUA. Em 2003 estreou-se "Ur" para flauta e electrónica por István Mátuz, nos Cursos de Aperfeiçoamento de Vila do Conde. Tem à data encomendas para I. Mátuz, e o duo "Porquoi Pas". É um dos sócios fundadores da editora Quantitas e dirige o grupo Ensemble. Trabalha actualmente na montagem da sua ópera "As quatro portas do céu" sobre texto de Rosa Lobato Faria e libreto de Valter Hugo Mãe.

### **...para uma voz sem acompanhamento**

(versão b1/c: flauta, guitarra e electrónica)

Esta obra vive de várias versões mantendo em cada uma delas as características monódicas que lhe serviram de base. As versões a), até ao momento para oboé (a1), flauta (a2) e violino (a3), mudam essencialmente nas características instrumentais: formas de execução, registos, sonoridades. Podem ser tocadas a solo ou com a versão c) – electrónica. As versões b, até à data b1) flauta e guitarra, e b2) clarinete e guitarra, misturam timbres mantendo sempre a característica essencial da obra. Não chega a existir sequer heterofonia. Até ao momento as versões a) nunca forma tocadas com a versão c), enquanto as versões b) foram sempre executadas na fórmula b/c) tal como acontecerá hoje. Esta versão teve a sua estreia em 1999, em Vila do Conde por Antero Leite (flauta) e Aires Pinheiro (guitarra). Ao contrário das minhas obras mais recentes, estas peças utilizam directamente aspectos ligados aos fractais, aos atractores estranhos ou à música espectral, embora não deixem de surgir alguns elementos que farão parte da minha escrita pós ano 2000. A peça utiliza poucos materiais, muito poucos na verdade e transparece nas suas questões formais. O intervalo de 2ª menor mantém-se como *continuum*, provocando várias manipulações de cariz melódico. Toda a electrónica surge como uma sombra das secções apresentadas, espécies de comentários ou mesmo tropos do percurso instrumental. Chegam a misturar-se uma única vez, sem perderem as suas identidades.

### **JAIME REIS**

Nascido em Dezembro de 1983, iniciou os seus estudos musicais em Seia aos cinco anos, onde estudou guitarra e Formação Musical com vários professores, destacando-se o etnomusicólogo António Tilly. As suas primeiras composições, para sequenciador MIDI, electrónica e pequenos conjuntos instrumentais começaram aos 12 anos, prolongando-se até aos 16, altura em que foi estudar com José Carlos Sousa no Conservatório de Viseu. Aos 17 anos foi admitido na Universidade de Aveiro na licenciatura em ensino de música onde ainda estuda composição e música electrónica com Isabel Soveral. Entre os vários cursos / masterclasses destacam-se: Emmanuel Nunes, Salvatore Sciarrino e Godfried-Willem Raes (nas 4as Jornadas Nova Música - Aveiro); Cândido Lima (2001); Miguel Azguime, Phillippe Hurel (nas 5as Jornadas Nova Música - Aveiro); James Dashow (Festival Música Viva 2002 - Lisboa); João Rafael

(Aveiro Síntese 2002). Recentemente foi-lhe atribuída uma menção honrosa no 1º Concurso Jorge Peixinho com a peça para piano *Lysozyme Synthesis*.

### **Entretecimento**

A peça foi, essencialmente, composta no fim dos meus 16 anos (2000) no estúdio de música electrónica do Conservatório de Viseu e no meu estúdio pessoal. Ambos, na altura, muito simples. O conceito de fusão esteve sempre presente aquando da composição da peça. “Entretecimento” pretende representar uma fusão de dois “tecidos”, duas camadas, a da electrónica e a da guitarra. Para unir estes dois universos sonoros – acústico e electrónico – que, à partida são tão distintos, inspirei-me numa afirmação de Stockhausen (1980)<sup>1</sup>, na qual, referindo-se à “tentação” de utilizar o computador para construir “tapeçarias” simples e imediatas, diz: “interessa-me dar forma ao que é uniforme. Procuo plasmar a componente mecânica e estereotipada do acto de compor, (...) admito o módulo estereótipo na qualidade de tecido conectivo entre formas de qualquer modo válidas. Ou ainda, como momento de transição, ou de salvamento, a imagens submersas que, uma vez ressurgidas, me restituem inteiramente na medida da sua presença inamovível”. A parte da guitarra é construída segundo determinados gestos de carácter diferente (melódico, harmónico, rítmico e tímbrico) que são transpostos, transformados e sintetizados na “camada” electrónica. O papel da electrónica não fica reservado a um aumento textural, ou de criação de timbres distintos, mas também a uma exploração do material sonoro. O objectivo foi criar uma “tapeçaria” composta por determinadas “imagens submersas” que vão sendo entrelaçadas e, “uma vez ressurgidas”, são restituídas “inteiramente na medida da sua presença inamovível”.

<sup>1</sup> Stockhausen, Karlheinz et Tannenbaum, Mya; *Diálogo com Stockhausen*; Edições 70, 1991, Lisboa; p. 68.

### **TAKAYUKI RAI**

Takayuki Rai nasceu em Tóquio em 1954. Estudou composição com Yoshiro Irino e Helmut Lachenmann, e música assistida por computador com Paul Berg no Instituto de Sonologia na Holanda. Trabalhou como compositor convidado no Instituto de Sonologia. As suas obras têm sido seleccionadas em diversos concursos internacionais tais como “Gaudeamus competition of Composition”, “ISCM World Music Days”, “International Computer Music Conference”, etc. Também foi vencedor dos concursos “International Electroacoustic Music Competition”, em Bourges; “Irino Composition Prize” no Japão e do “NEWCOMP International Computer Music Competition” nos Estados Unidos. Em 1991 recebeu o “Commission Award” do ICMA (International Computer Music Association). Presentemente é professor de Música Assistida por Computador no Departamento de Sonologia do “Kunitachi College of Music” em Tóquio.

### **Transfiguration**

para clarinete e electrónica em tempo real (1999/rev. 2002)

Esta peça foi iniciada como um trabalho interactivo multimedia em Tóquio em 1999 e foi actualizada para um ambiente de software e hardware mais recente em 2001 e 2002.

A parte de processamento em tempo real do sinal é agora efectuada num Macintosh equipado com o Max/MSP e a parte do processamento de imagem 3D em tempo real num outro Macintosh com o jMax/DIPS (Digital Image Processing with Sound). Diversas técnicas de processamento de sinais em tempo real, incluindo a expansão de dados de um espectro de clarinete utilizando FFT e IFFT, são empregues nesta peça. Por outro



lado, grande parte do processamento das imagens 3D é programado com ferramentas do DIPS OpenGL, incluindo ferramentas DIPS External desenvolvidas pelo próprio compositor. O som de directo do clarinete influencia este processamento de imagens 3D de forma interactiva.

### **SHU MATSUDA**

Shu Matsuda, nasceu no Japão em 1974 e estudou Técnicas de Programação de Computador e Animação Digital assim como Composição e Música Electrónica com Takayuki Rai no Departamento de Sonologia, no Kunitachi College of Music em Tóquio. Matsuda formou-se com distinção (“Premiere Prix”) e completou os seus estudos de pós-graduação em 1999. Durante este período, frequentou também aulas de técnicas de programação de Max/ISPW e Max/MSP com Cort Lippe e Erik Ona. Enquanto frequentou o Kunitachi College, teve várias oportunidades de apresentar os seus trabalhos, tanto de música electrónica como as suas próprias aplicações informáticas, não só no Japão como também nos E.U.A, França, Dinamarca, etc. A sua música electrónica foi seleccionada na Conferência Internacional de Música para Computador (ICMC) em 1999 em Pequim e trabalhos seus de arte multimedia foram seleccionados e apresentados no ICMC em 1995 / 2000 / 2002. Actualmente, uma das suas aplicações DIPS atrai atenções consideráveis por todo o mundo.

### **Force Feedback**

(2001/rev.2003)

Force Feedback para flauta e DIPS - Digital Image Processing with Sound, foi premiada, por Lars Graugaard, em Balu em 2001, como uma peça musical interactiva para computador e foi depois revista como uma peça interactiva multimedia. A parte audio de computador foi criada pelo Max/MSP onde o timbre da flauta é transformado no domínio do tempo e do espectro harmónico, como por exemplo, através da utilização de amostras digitalizadas em tempo real do som do próprio instrumento, harmonizações granulares, mudanças de frequência, variações de fase, análise e re-síntetise espectral. Durante a performance, o computador não só trabalha com sons como também com o processamento de imagens vídeo em tempo real (DIPS), desenvolvidos pelo próprio compositor. Este sistema expõe imagens transformadas visualmente, provenientes de uma câmara de vídeo, apontada para o intérprete no palco através da utilização de vídeo projectores. O intérprete pode assim controlar a forma como o som influencia a imagem e vice-versa.

### **CHIKASHI MIYAMA**

Nasceu em Tóquio em 1979, formou-se no Departamento de Sonologia do Kunitachi College of Music, Japão, com o “Premier Prix” em 2002. Actualmente estuda composição, Música Electrónica e Arte Interactiva Multimedia com Takayuki Rai no curso de Mestrado. Além disso, tem estudado Animação 3D por computador e Programação. As suas qualidades em lidar com a música e gráficos / animação por computador e com a interacção entre ambas, são excepcionais. Miyama é já um especialista na programação DIPS e desempenha um papel importante na equipa de desenvolvimento do DIPS. A sua música, especialmente os trabalhos de multimedia interactivos têm sido apresentados não só no Japão mas também nos E.U.A e

Dinamarca. Um dos seus trabalhos: "Gleam for alto-saxophone and a multimedia interactive system" foi seleccionado e apresentado em Buffalo, em Junho de 2001.

### **Linear mutation**

(guitarra e sistema multimedia interactivo – 2002)

Esta peça destina-se a guitarra e a um sistema interactivo que consiste em dois computadores Macintosh. O primeiro Macintosh processa sinais áudio vindos do microfone, utilizando o Max/MSP. As técnicas digitais de processamento aplicadas nesta peça são a síntese granular, síntese cruzada, flanger, etc. O computador desempenha um papel não só a nível dos efeitos digitais mas também como acompanhante: regista pequenos "samples" de guitarra e depois tranforma-os e organiza-os em formas musicais significantes de acordo com o contexto da partitura, como motivos ou harmonia. Finalmente o computador "toca" o som reestruturado com o guitarrista. O segundo Macintosh processa a imagem visual, usando o programa DIPS para gerar imagens tri-dimensionais em acordo com o som da guitarra. Estes dois computadores comunicam entre si, via Ethernet, pelo protocolo UDP.